

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

**UMA REVISÃO NACIONAL DE LITERATURA DA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL DO TRABALHADOR NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

RESUMO

A presente pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura nacional sobre a qualificação profissional do trabalhador no período de 10 anos. Diante disto, a qualificação está associada à possibilidade da empregabilidade e sobrevivência do trabalhador na sociedade, pois o trabalho vislumbra as oportunidades de uma vida com dignidade humana traduzida em habitação, educação e saúde. A pesquisa foi qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de um levantamento bibliográfico, envolvendo um conjunto de fontes de investigação, tais como artigos publicados em periódicos, artigos publicados em eventos, entre outros, sobre a qualificação profissional do trabalhador. Assim, espera-se que o trabalho contribua para identificar a lógica do mercado, o processo de qualificação, requalificação, desqualificação, polarização e qualificação relativa da educação profissional com os seus conteúdos programáticos, as metodologias de ensino e os resultados.

Palavras-chave: qualificação profissional; empregabilidade; mercado de trabalho

ABSTRACT

This research aimed to carry out a systematic review of national literature on the professional qualification of workers over a period of ten years. In this context, qualification is associated with the possibility of employability and the worker's survival in society, as work provides opportunities for a life marked by human dignity, expressed through housing, education, and healthcare. The research was qualitative, and the data were obtained through a bibliographic survey, involving a range of investigative sources such as journal articles, conference papers, among others, on the professional qualification of workers. Thus, it is hoped that the study will contribute to identifying the logic of the market, the processes of qualification, requalification, dequalification, polarization, and the relative qualification of vocational education, along with its program content, teaching methodologies, and outcomes.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, as funções laborais são resultantes de um trabalho coletivo de construção da realidade social. Sendo assim, é preciso considerar o campo econômico-político, especificamente em relação ao trabalho e o campo social que estão presentes nas relações laborais diversas.

Diante disso, considera-se como ponto de partida que a educação é um processo pelo qual torna-se possível o desenvolvimento máximo da capacidade do indivíduo, a qual é estimulada e aumentada. O enfoque da educação é que o indivíduo preveja a aplicação futura da aprendizagem atual, sendo esse um processo contínuo e de longo prazo. O esperado é o processamento eficaz de novas informações pelos indivíduos em questão (BOOG, 1980; BOHLANDER; SCOTT; SHERMAN, 2015; HANASHIRO; TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2010).

Indiscutivelmente, a educação levanta três questões sobre a ideia de qualificação: 1. Um processo de formação profissional adquirido por meio escolar ou por experiência ou carreira profissional que permite o ingresso e a manutenção no mercado formal de trabalho; 2. Um processo de qualificação/desqualificação com o interesse da relação capital-trabalho em qualificar um pequeno grupo e desqualificar a grande massa (polarização), ou manter o trabalhador desqualificado para exercer controle a partir da falsa ideia de qualificação quando associada a treinamentos de conteúdos limitados; e 3. Um processo de requalificação que requer uma elevação da qualificação média da força de trabalho para assumir funções especializadas (qualificação relativa), ocasionando maior autonomia e respeito ao trabalhador (BASTOS, 2006; BORGES; YAMAMOTO, 2014).

Ademais, em decorrência da globalização ocorreram diversas transformações tecnológicas que estão estreitamente vinculadas a preferência de modelos e indivíduos flexíveis, aptos a se adaptarem às incertezas do mercado, o que ocasiona a necessidade de realização da revisão da literatura acerca da qualificação profissional. A flexibilidade visa atender tanto períodos de alta quanto de baixa demanda produtiva, sem ocasionar aumentos significativos nos custos operacionais (BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006). Entretanto, a qualificação real do funcionário para chances de empregabilidade demonstra ser apenas um discurso e uma falácia que pode sedimentar a exclusão social (BARROS, 2019), por meio do subemprego e trabalho informal (ARAÚJO, 2019; FALCÃO, 2019; HANASHIRO; TEIXEIRA, 2021; SNELL; NORRIS; BOHLANDER, 2020).

Diante disto, esse trabalho pretende contribuir para as questões da qualificação profissional, das competências e da empregabilidade, além de refletir sobre as contradições das empresas e a busca pela eficiência no trabalho. Dessa forma, pretende-se responder a seguinte questão: qual é a produção científica nacional sobre a qualificação profissional do trabalhador nos últimos 10 anos?

Sendo assim, o objetivo geral é: rever a literatura nacional sobre qualificação profissional do trabalhador nos últimos 10 anos e os objetivos específicos estão pautados em identificar as fontes de investigação disponíveis sobre a qualificação profissional dos trabalhadores; definir as estratégias de busca; construir um quadro síntese dos materiais científicos encontrados na literatura para a visualização sistemática dos dados obtidos; identificar os conceitos de qualificação profissional utilizados nas bases de dados apuradas e estabelecer os referenciais teóricos e empíricos sobre a qualificação profissional dos trabalhadores.

A estrutura do artigo está fundamentada em introdução, fundamentação teórica – dividida em trajetória e conceito do trabalho e qualificação profissional do trabalhador, metodologia, análise e discussão dos resultados e conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica discorre a respeito da trajetória e do conceito sobre o trabalho e acerca da qualificação profissional do trabalhador.

2.1 Trabalho: trajetória e conceito

Durante a formação da sociedade o termo “Trabalho” esteve intimamente ligado a uma ideia ruim, carregada de sacrifícios ou uma forma de castigo, como ocorreu na Grécia Antiga, onde Platão entendia o trabalho braçal como inferior ao trabalho intelectual, nos primeiros anos do Cristianismo, onde Adão recebeu como punição a obrigação de buscar o próprio sustento por meio do trabalho, ou até mesmo durante a Colonização do Brasil, a qual teve a indicação do trabalho braçal para as classes mais baixas (CASTILHO, 2024).

Atualmente, o mundo organizacional está pautado na Quarta Revolução Industrial, a qual é marcada, principalmente, pelas mudanças tecnológicas no âmbito organizacional e o embate a ser entendido é acerca das consequências que traz consigo. O novo modelo de trabalho possui duas possibilidades a serem compreendidas: gerar novos empregos, marcando a “era de ouro” e criando uma visão benéfica, ou determinar a maior preocupação da sociedade a partir da destruição dos postos de trabalho, sendo compreendido como um malefício para a sociedade (PASQUALETO, 2023).

Mudanças geram incertezas, entretanto, as Revoluções Industriais seguiram um ciclo iniciado na Primeira Revolução Industrial até chegar na Quarta, por esse motivo, subentende-se que as duas visões estão correlatas. A partir do momento em que os postos de trabalhos - principalmente aqueles marcados pela característica de serem mecânicos e repetitivos - entrarem no processo de substituição pelas novas tecnologias, tarefas diferentes serão implementadas. Sendo assim, o desemprego em massa pode ser substituído pela motivação de buscar novas qualificações (PASQUALETO, 2023).

O conceito de qualificação é amplo e possui desencontros na literatura, entretanto, BORGES-ANDRADE, ABBAD e MOURÃO (2015) expõem que a qualificação profissional é necessária para permitir a permanência do indivíduo no mercado de trabalho, a qual corre após a conclusão de um processo formativo que integra a educação escolar às experiências práticas vivenciadas. Tal constatação evidencia, de maneira clara, a necessidade de requalificação da força de trabalho disponível, a fim de evitar que o futuro seja marcado pela escassez de profissionais qualificados."

Ademais, os conceitos de inovação tecnológica e maior escolaridade não compartilham a ideia de linearidade, ou seja, não possuem relação direta e automática entre os termos, tendo em vista que as tecnologias podem ser implementadas de formas diferentes pelas organizações. Portanto, não é determinado a obrigatoriedade de indivíduos com maiores escolaridades para manusear tecnologias emergentes (KOBBER, 2004).

2.2 Qualificação profissional do trabalhador

Na literatura acadêmica nacional, o termo “qualificação” é considerado complexo e polêmico, pois não apresenta critérios claros em sua definição e não se sabe como mensurar. Surgem questões como: quais são as qualidades e habilidades do trabalhador ou os requisitos para o posto de trabalho? Qual é o grau de autoridade, autonomia, status e salário? Qual é a percepção do trabalhador sobre a natureza do

seu trabalho? Diante disto, não se pode aplicar uma definição única e rigorosa (GUIMARÃES, 2006).

Para um melhor entendimento sobre o construto, considera-se duas perspectivas: a objetiva e a construtivista. A primeira enfoca a qualificação sob os critérios de aprendizado na função, tipo de conhecimento exigido e grau de autonomia no seu desempenho. A construtivista trata a qualificação do ponto de vista histórico e construído pelas relações sociais e não tecnicamente construída. Nessa segunda perspectiva são consideradas as funções não-qualificadas ou semiquantificadas que não são reconhecidas socialmente e que geralmente não são remuneradas, como por exemplo a mulher trabalhadora (LARANGEIRA, 2002).

Em decorrência das novas tecnologias técnicas e organizacionais no mundo do trabalho a partir dos anos 70 apontam-se três perspectivas: a pessimista, a otimista e a complexa e contraditória. A pessimista trata da automação, padronização e simplificação das tarefas que podem gerar a degradação do trabalho. A otimista enfoca que as inovações tecnológicas se direcionam para as tarefas complexas, e a perspectiva complexa e contraditória se baseia na coexistência simultânea de tendências conflitivas entre a lógica técnica e a lógica gerencial (GUIMARÃES, 2006; LARANGEIRA, 2002).

Diante disto, chega-se a um consenso de que no final dos anos 80 e início dos anos 90, existe uma tendência crescente de qualificação com responsabilidades complexas para todas as ocupações decorrentes das mudanças do trabalho, de forma contingencial. Partindo disto, pode-se entender a qualificação como o desenvolvimento de determinadas habilidades, experiências e conhecimentos do trabalhador consideradas aplicáveis em diferentes contextos e /ou diferentes fases do mundo do trabalho. Posto isso, o conceito de qualificação profissional é integralizado como o conjunto de habilidades e conhecimentos adquiridos pelo trabalhador para exercer uma determinada atividade de trabalho, o qual é construído socialmente. Para mais, a partir dessa conceituação é possível admitir que a qualificação profissional não é adquirida apenas no âmbito escolar (DE OLIVEIRA, 2013).

Após a eclosão da globalização, as mudanças no contexto organizacional tornaram-se ainda mais evidentes e em consonância, frequentemente a definição de qualificação profissional foi associada à competência dos indivíduos, entretanto, o conceito de competência possui distinções quanto às escolas francesa e americana. Em suma, a perspectiva francesa está intimamente ligada à entrega profissional de forma individual, sem a necessidade de estar vinculada a um cargo específico. Por outro lado, a perspectiva americana prevê a entrega profissional com o intuito de melhor desempenho para alcançar um determinado cargo, sendo assim, está pautada nos benefícios que a competência pode gerar para o indivíduo em questão (ASSUNÇÃO; GOULART, 2016).

A noção de competência passou a ser associada à qualificação profissional a partir do momento em que a qualificação profissional deixou de ser utilizada para proporcionar o benefício de aproveitamento dos indivíduos e passou a ser sinônimo de limitação. A ideia de competência introduziu a necessidade de as organizações levarem em conta as habilidades dos trabalhadores que podem ser úteis para o mercado de trabalho. Sendo assim, a competência apenas adiciona o conhecimento tácito à qualificação formal (ASSUNÇÃO; GOULART, 2016).

3. METODOLOGIA

Este estudo utilizou a pesquisa qualitativa para a produção da revisão sistemática da literatura. Para isso, foi realizado um levantamento abrangente de

fontes bibliográficas, o qual incluiu artigos, teses, pesquisas e livros publicados entre os anos de 2015 a 2025 que abordaram temas relacionados à qualificação profissional.

A realização da revisão da literatura sobre a qualificação profissional dos trabalhadores nos últimos dez anos teve início em janeiro de 2025 e foi conduzida com base em critérios previamente estabelecidos para a seleção dos estudos: utilização dos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT” para garantir a delimitação da pesquisa e a inclusão de termos como “Qualificação profissional”, “Requalificação profissional”, “Trabalhador nas organizações”, “Eficácia da qualificação profissional” e “Alienação funcional”.

A seleção dos materiais ocorreu no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se o termo “Qualificação profissional”, o que resultou em 3.153 artigos publicados entre 1969 e 2025. Entretanto, parte significativa desses estudos estava vinculada à área da saúde, abordando temas como cuidados paliativos, assistência a idosos e saúde familiar, os quais se distanciavam do foco da presente pesquisa. Em decorrência disso foi adicionado o operador booleano “NOT” para a palavra “saúde”, reduzindo para 1.414 artigos de acesso aberto. Posteriormente, foi utilizado o filtro de ano de publicação de 2015 a 2025 que resultou em 1.226 artigos. Ressalta-se a ausência de artigos publicados no ano de 2025, visto que, no período de realização da pesquisa, não havia publicações disponíveis que atendessem aos critérios estabelecidos para esta pesquisa na base de dados Periódicos CAPES. Da mesma forma, não foram identificadas publicações em 2014, o que inviabilizou a realização do recorte temporal a partir desse ano. Após, foi analisada a relevância dos conteúdos tratados nos artigos filtrados com a temática da pesquisa a partir da prévia do resumo do artigo disponibilizada com as palavras chaves no portal CAPES. Em primeiro momento, foi feita a leitura dos títulos com o objetivo de identificar se estavam diretamente relacionados à temática central da pesquisa – Qualificação profissional em acepção abrangente. Nessa etapa, foram excluídos os trabalhos que abordavam o termo “qualificação” em contextos distintos e restritos do proposto. Essa leitura preliminar permitiu a triagem de 52 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos, o que levou à seleção final de 11 artigos nacionais.

Os termos “Trabalhador nas organizações”, “Eficácia da qualificação profissional” e “Alienação funcional”, conforme previamente mencionados, foram incluídos na etapa inicial da busca. No entanto, esses descritores não resultaram em publicações pertinentes ao escopo da presente pesquisa. Assim, ao final do processo de seleção dos artigos nacionais, apenas os termos “Qualificação profissional” e “Requalificação profissional” apresentaram resultados relevantes, sendo esses os que fundamentaram a análise realizada.

Durante a triagem manual, foram identificados trabalhos que, embora relacionados ao tema, apresentavam recortes muito específicos — como qualificação profissional voltada a pessoas com deficiência, populações rurais ou ocupações profissionais específicas. Esses artigos não foram selecionados para análise por tratarem de realidades particulares que iriam restringir a abrangência da investigação proposta. Dessa forma, optou-se por priorizar produções que abordassem a qualificação profissional de maneira geral, possibilitando uma discussão mais ampla sobre o tema no contexto dos trabalhadores.

Ao final da análise 11 artigos nacionais foram classificados como pertinentes para serem analisados e adicionados em uma planilha para possibilitar a avaliação padronizada de cada um.

O método adotado foi de caráter parcialmente sistemático para realizar a análise e interpretação dos dados, tendo em vista o objetivo de deixar em evidência questões formuladas em cada artigo, as conclusões dos autores e as conclusões pessoais, como também a fundamentação teórica que permite relacionar semelhanças e diferenças na base estrutural. Ademais, as contribuições e os temas centrais foram examinados de maneira crítica e organizados de forma estruturada na planilha previamente mencionada, assegurando coerência no processo analítico.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mercado de trabalho enfrenta diversas transformações visando a automação de empregos e por esse motivo, a qualificação profissional se tornou uma forte aliada para a empregabilidade dos trabalhadores e para o desenvolvimento econômico. As empresas buscam por profissionais que se adaptem às mudanças tecnológicas e sejam capazes de permanecerem relevantes no mercado de trabalho (OLIVEIRA, COSTA, SILVA, 2023).

Ademais, a sensação de insegurança se instalou a partir da percepção da instabilidade dos cargos ocupados pelos trabalhadores e a crescente necessidade de estarem inseridos em situações precárias de trabalho. Posto isso, a Quarta Revolução Industrial coloca em evidência a necessidade da requalificação contínua para plena adaptação às transformações internas das organizações, para que assim seja evitado o aumento de situações precárias (DE OLIVEIRA, 2015).

Além disso, a requalificação profissional sinaliza o desenvolvimento do indivíduo, que de forma indireta é capaz de gerar potenciais ganhos para a organização em que está inserido (SOUZA *et al.*, 2022). Dessa forma, a requalificação é uma ação imprescindível para gerar maior autonomia e retirar a sensação de insegurança.

Primeiramente, cabe ao Estado promover ações com o intuito de melhorar a qualificação por meio de alterações educacionais. No entanto, essas ações demonstram ser insuficientes para diminuir a insegurança dos trabalhadores, uma vez que as práticas de qualificação profissional possuem caráter assistencial e dão ao indivíduo apenas ensinamentos superficiais, o que fomenta a ocupação de postos de trabalho precarizados (OLIVEIRA, 2015). Uma alternativa encontrada para suprir a necessidade por mão de obra qualificada em um curto período, foi a criação de cursos com o diploma de tecnólogos, considerados cursos de nível superior. A procura por tais cursos concentra-se nas classes sociais baixa e média, de modo a possibilitar a mobilidade social (MARTINS; DE OLIVEIRA, 2017). Entretanto, essa alternativa contribuiu também para a formação da hierarquização do ensino superior, marcando cargos de posições baixas para esses indivíduos (MARTINS; DE OLIVEIRA, 2017).

Ademais, os novos desafios impostos no século XXI não aceitam apenas a noção de competência tradicional, posto isso, as mudanças na realização das tarefas preveem novas perspectivas para os trabalhadores inseridos no mercado futuro, principalmente à capacidade de atuar em meio às alterações cotidianas (ASSUNÇÃO; GOULART, 2016).

Diante disto, é evidente que a conclusão parcial da qualificação profissional dos trabalhadores acompanha a ideia de que o mercado de trabalho ainda não está completamente adaptado às mudanças ocorridas no mundo globalizado. Para a completa adequação, é imprescindível o alinhamento entre as organizações para promover uma qualificação pautada na excelência das atividades exercidas pelos trabalhadores, para que dessa forma os trabalhadores possam contribuir para o crescimento econômico, evitando a estagnação em cargos da base mercadológica.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, composto por onze artigos nacionais analisados de 2015 até 2024 – conforme explicitado na metodologia, informando autor, ano, título e contribuição de cada pesquisa utilizada como embasamento teórico. O quadro possui uma sequência cronológica, considerando a ordem alfabética por ano.

Quadro 1 – Artigos selecionados e analisados de 2015 a 2024

Autor/Ano	Título	Contribuição
Ramon de Oliveira, 2015	Precarização do trabalho: funcionalidade da educação profissional	As práticas governamentais são ineficazes para diminuir o quadro de insegurança dos trabalhadores no mercado de trabalho e os incentiva a permanecer em cargos de trabalho que sirvam de base para o capitalismo, uma vez que proporcionam apenas a qualificação básica. Além disso, o aumento da escolarização no Brasil não sinaliza a diminuição dos índices de desemprego, já que não foram criadas condições para viabilizar o aproveitamento dos trabalhadores com maior escolarização. Os jovens ingressam no mercado de trabalho de forma precoce e, na maioria das vezes, em condições precárias, dificultando a continuidade dos estudos.
João Paulo Faria de Araújo e Mariangela Furlan Antigo, 2016	Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil	O período de 2002 e 2011 foi próspero no mercado de trabalho brasileiro e em comparação com os demais países houve uma grande disparidade após a crise econômica mundial de 2008, uma vez que a probabilidade dos indivíduos em encontrar ocupação aumentou no Brasil. As autoras demonstram que as variáveis microeconômicas comprovam que homens, chefes de família e pessoas entre 30 e 49 anos e com mais de 11 anos de estudo possuem maior probabilidade de transição de emprego, já os indivíduos semiqualeificados não possuem a mesma perspectiva pelo fato da existência da assimetria de informação.
Yluska Bambirra Assunção e Iris Barbosa Goulart, 2016	Qualificação profissional ou competências para o mercado futuro?	A globalização da economia e o desenvolvimento tecnológico culminaram mudanças nas organizações trabalhistas e por esse motivo percebeu-se que a qualificação profissional se tornou um sistema limitador dos trabalhadores, por não ser capaz de se adaptar às novas exigências do mercado. Diante disso, surgiu a noção de competência que coloca em evidência o acúmulo de bagagem profissional. Além disso, é notório a valorização dos trabalhadores que possuem a capacidade de adaptação ao ambiente que está em constante transformação.
Bibiana Volkmer Martins e Sidinei Rocha de Oliveira, 2017	Qualificação profissional, mercado de trabalho e mobilidade social: cursos superiores de tecnologia	A empregabilidade demonstrou aumento, uma vez que os Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs) se tornaram uma possibilidade de ingresso no ensino superior para pessoas que historicamente não a tinham. Entretanto, diplomas de CSTs não fornecem maior acesso à mobilidade social. Ademais, os autores citam a problemática de uma possível hierarquização dentro do ensino superior o que dificulta ainda mais a mobilidade social dos indivíduos, uma vez que nem todas as empresas reconhecem plenamente o valor de um diploma de curso tecnólogo e acabam julgando como inferiores a um diploma de bacharelado.
Leidiane Pereira Almeida, 2022	Universidade, Alienação e Capitalismo	A função das universidades é formar a criticidade nos indivíduos, mas a realidade demonstra o contrário: a aceitação das formas de reafirmar os interesses das classes dominantes. Nessa visão, uma melhor qualificação da mão de obra se dá por meio de uma formação superior, que por conseguinte, para ter continuidade no mercado de trabalho

		tem a tendência de ser mais cotada, em comparação às outras formações acadêmicas. Dessa forma, constata-se a reprodução do sistema capitalista pelas universidades, reforçando as estruturas sociais já implantadas.
Raquel Rocha de Lima Souza, Thalisson Junio de Souza e Souza, Thayná Rodrigues Mendonça, José Carlos Alves Roberto, José Roberto Lira Pinto Júnior, 2022	A importância da capacitação e requalificação contínua do administrador para o alcance da valorização no mercado de trabalho atual frente à indústria 4.0	Com o advento da indústria 4.0, diversas mudanças ocorreram no mundo corporativo. Em relação aos administradores, novas habilidades e percepções foram demandadas pelas organizações, a fim de estarem inseridas nas competições de mercado. Por esse motivo, é necessário avaliar as capacitações e requalificações necessárias para que o profissional se mantenha atualizado das exigências do mercado.
Maria Aparecida Rodrigues Oliveira, Ivana Vieira Costa e Luciano Patente Silva, 2023	O impacto da inteligência artificial no mundo do trabalho	Com o avanço das Inteligências Artificiais (IA) é provável a necessidade de reajuste das tarefas rotineiras, repetitivas e demoradas que os trabalhadores costumam exercer diariamente em seus locais de trabalho, como a análise de um grande volume de dados. Entretanto, é de suma importância que sejam elaborados projetos capazes de proteger os direitos trabalhistas frente à crescente automatização e que estimulem a aprendizagem tecnológica para que os trabalhadores permaneçam no mercado de trabalho. Dessa forma, o enfoque é a requalificação dos trabalhadores que são impactados diretamente pela inserção da IA no ambiente de trabalho.
Vitor Matheus Oliveira de Menezes, 2023	Qualificação profissional e intermediação pública de mão de obra: a gestão do mercado de trabalho no Brasil, 1880-2017	A divisão da intermediação pública e da política de qualificação teve início no final do século 19, mas somente em 1990 foi constatado que as ideias de políticas ativas possuem caráter individualizante. Em relação à criação de institutos responsáveis por promover a qualificação profissional é de extrema importância, entretanto os avanços são demorados por falta de gestão eficaz e as políticas se tornam fragmentadas, pouco eficientes e com falta de avaliação.
Francisco Valterlei Guedes Freitas, Célia Reis Sales, Maria Rosenilda Pires Ferreira, Ana Cristina Spanhol e Jussara Santos Pimenta, 2024	Desafios e perspectivas na formação de profissionais da Educação: aproximações	A formação continuada dos professores em conjunto com a gestão escolar é capaz de promover práticas pedagógicas eficazes e atualizadas, alinhadas aos desafios contemporâneos da educação e às exigências do mercado de trabalho. Entretanto, as políticas públicas e estratégias de regulação do trabalho devem ser repensadas para garantir a proteção social e os direitos trabalhistas, além de promover a equidade no mercado de trabalho atual. Para mais, as mudanças legislativas realizadas ao longo dos anos demonstram desafios da sociedade brasileira no que tange a inserção no mundo de trabalho e desenvolvimento tecnológico.
Marina Mudesto Marques e Ana	Assimetrias de gênero: jornada de trabalho, rendimentos e a	Os trabalhos flexíveis no Brasil possuem uma relação pouco benéfica com o retorno financeiro, porque diminuir a jornada de trabalho também diminui os rendimentos. Além disso, a desigualdade de gênero na jornada de trabalho ainda se

Hermeto, 2024	demanda por qualificação (Brasil, 2012-2019)	perpetua, principalmente, por mulheres ocuparem cargos considerados tipicamente "femininos", os quais possuem menores jornadas de trabalho e consequentemente, menor rendimento salarial.
Sílvio Antônio Cardoso de Castilho, 2024	Educação profissional, técnica e tecnológica no Brasil – repensando a formação profissional e o mundo do trabalho	A formação profissional para as classes mais baixas é uma problemática desde o período de colonização. Ao passar dos anos, as escolas técnicas foram criadas para atender a demanda da industrialização brasileira através da utilização da mão de obra barata, entretanto, atualmente a problemática tem como foco os prestadores de serviços autônomos que estão sujeitos a jornadas de trabalho instáveis e precárias. O autor constata a necessidade das políticas públicas e estratégias de regulação do trabalho serem repensadas a fim de promover a equidade no mercado de trabalho atual.

Fonte: elaboração das autoras (2025).

Após a análise dos artigos com método quantitativo, constata-se que os instrumentos de pesquisa utilizados foram principalmente, coleta de dados realizados e/ou divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e National Educational Panel Study (NEPS).

Os artigos classificados pelo método qualitativo utilizaram, em sua maioria, pesquisas bibliográficas baseadas em legislações, documentos contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e artigos publicados pelo Ministério da Educação (MEC). Além da análise de obras de autores como Zygmunt Bauman, Jérôme Gauthier, Karl Marx, Friedrich Engels e Gaudêncio Frigotto. Apenas um dos artigos utilizou a entrevista semiestruturada realizada pelos próprios autores.

Posto isso, a seguir apresenta-se o quadro 2 contendo a abordagem metodológica utilizada em cada artigo analisado, amostra adotada, coleta e análise dos dados para que possibilite uma visualização clara e comparativa da metodologia adotada por cada autor.

Quadro 2 – Abordagem metodológica dos artigos

Título/Ano	Abordagem	Amostra	Coleta dos dados	Análise dos dados
Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional (2015)	Mista – qualitativa e quantitativa	Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 (DIEESE) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Análise documental de dados secundários.	Análise crítica documental.
Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil (2016)	Mista – qualitativa e quantitativa	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Análise documental e estatística secundária.	Análise econométrica multivariada, por meio do modelo Logit Multinomial.
Qualificação profissional ou competências para o mercado futuro? (2016)	Qualitativa.	Referenciais teóricos das escolas francesa e americana.	Pesquisa bibliográfica.	Revisão da literatura.
Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho e Mobilidade Social: Cursos	Qualitativa.	Treze coordenadores de cursos superiores de tecnologia da região	Entrevistas semiestruturadas e análise	Análise de conteúdo de Bardin.

Superiores de Tecnologia (2017)		metropolitana de Porto Alegre/RS.	documental de dados secundários.	
Universidade, Alienação e Capitalismo (2022)	Qualitativa.	Referenciais teóricos da educação universitária.	Pesquisa bibliográfica.	Método dialético.
A importância da capacitação e requalificação contínua do administrador para o alcance da valorização no mercado de trabalho atual frente à indústria 4.0 (2022)	Qualitativa.	Referenciais teóricos da requalificação do administrador.	Pesquisa qualitativa, explicativa e bibliográfica.	Análise bibliográfica.
O impacto da inteligência artificial no mundo do trabalho (2023)	Qualitativa.	Referenciais teóricos da requalificação e valorização do trabalhador.	Revisão bibliográfica.	Análise bibliográfica.
Qualificação profissional e intermediação pública de mão de obra: a gestão do mercado de trabalho no Brasil, 1880-2017 (2023)	Qualitativa.	Referenciais teóricos, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e Sistema Nacional de Emprego (SINE).	Pesquisa documental.	Análise crítica.
Desafios e perspectivas na formação de profissionais da Educação: aproximações (2024)	Qualitativa.	Referenciais teóricos e legislações.	Pesquisa bibliográfica.	Análise bibliográfica.
Assimetrias de gênero: jornada de trabalho, rendimentos e a demanda por qualificação (Brasil, 2012-2019) (2024)	Quantitativa.	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	Questionários estruturados secundários.	Análise estatística descritiva.
Educação profissional, técnica e tecnológica no Brasil – repensando a formação profissional e o mundo do trabalho (2024)	Qualitativa.	Referenciais teóricos e teorias críticas.	Pesquisa documental.	Análise crítica, filosófica e política.

Fonte: elaboração das autoras (2025).

5. CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES

O presente estudo demonstra que o preparo para se tornar capaz de exercer as demandas de um determinado cargo, denominado qualificação possui diversas resistências a serem desmistificadas. A revisão dos estudos dos últimos 10 anos demonstra que apesar dos transcurso dos anos, os desafios não se anulam.

O mercado de trabalho está em constante mudança e a cada momento de transformação um novo desafio é inserido para que os indivíduos possam demonstrar suas habilidades em se adaptarem às mudanças existentes e às que podem, inevitavelmente, surgir com o passar do tempo, uma vez que o mercado não possui a característica de ser estático.

Apesar disso, a qualificação oferecida pelas instituições públicas e privadas, muitas vezes, não atendem o objetivo de formar profissionais capacitados em seu maior nível de formação acadêmica e dificulta a mobilidade social. O maior interesse dos órgãos do topo da pirâmide econômica é justamente atender os interesses econômicos de si mesmos e para isso se torna necessário manter condições de

trabalho precarizadas (ALMEIDA, 2022). Enfrentar esses problemas requer transformações nas estruturas sociais e tem como entrave o embate político do conflito de classe adverso, mas que fica como responsabilidade do Estado a condução dos destinos da sociedade (COSTA, 2010).

A opção de requalificação pode ser adotada com o objetivo de aprimorar parte da qualificação já obtida pelo trabalhador, entretanto não é consolidada entre todas as organizações, uma vez que surgem interpretações que sugerem a falta de necessidade. Porém, é evidente que a recusa pela requalificação por parte dos trabalhadores inseridos nas alterações do mundo organizacional constrói um futuro frustrante para tais, já que a tendência é o *upgrade* das formas de realização das tarefas atuais.

Com base nos estudos analisados, conclui-se que a qualificação profissional não atingiu uma solução efetiva para combater os problemas de informalidade e a falta de equidade social e econômica da sociedade hodierna. Para a mudança de cenário ser colocada em foco, se torna evidente a necessidade do realinhamento de políticas públicas para os setores educacionais e trabalhistas, de forma a proteger a dignidade e igualdade de oportunidades para os trabalhadores, eliminando assim a assimetria de informações, uma vez que a qualificação profissional deixa de ser apenas uma exigência do mercado e se torna uma ferramenta para a ocorrência da mobilidade social.

A produção do artigo contou com limitações na pesquisa, principalmente no momento de identificar artigos pertinentes e não pertinentes ao tema central, uma vez que o conceito de “qualificação” é amplo e pode ser inserido em diversas áreas do conhecimento. Além disso, alguns artigos analisados não possuíam de forma explícita o local de pesquisa e dessa forma, foi admitido o contexto nacional. Outra limitação refere-se à utilização exclusiva da base de dados Periódicos CAPES, o que pode ter restringido o acesso às produções disponíveis em outras bases.

Em relação às pesquisas futuras correlatas ao tema, é possível traçar alguns caminhos que contribuam para gerar alternativas e aprofundar a temática central. Entre as possibilidades, destaca-se a importância de evidenciar produções científicas acerca da qualificação e/ou requalificação profissional com foco na influência da Inteligência Artificial. Além disso, é pertinente estruturar pesquisas que comparem as ferramentas utilizadas para alcançar a qualificação profissional nas cinco regiões do Brasil, considerando que cada região apresenta atividades econômicas distintas e, consequentemente, metodologias diferenciadas em sua prática cotidiana. Por fim, também se mostra relevante a inclusão de pesquisas internacionais sobre o tema, com o objetivo de ampliar a compreensão da qualificação profissional para além do âmbito nacional e possibilitar análises comparativas.

A construção de possibilidades para crescimento no mercado de trabalho depende, principalmente, de políticas públicas eficazes que considerem as transformações tecnológicas, sociais e econômicas em curso - aliadas às demandas organizacionais. Reforça-se, portanto, a importância de um olhar crítico e propositivo sobre a qualificação, reconhecendo-a como um instrumento de emancipação social e não somente como uma resposta imediata às exigências do mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. P. Universidade, Alienação e capitalismo. **Revista Espaço Livre**, Goiás, v. 10, n. 20, p. 45–54, 2022.

ARAÚJO, J. N. G. Desemprego. IN: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES- ANDRADE, J. E. (Orgs.). **Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

ARAÚJO, J. P. F.; ANTIGO, M. F. Desemprego e qualificação da mão de obra no brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 20 n, 2, p. 308-335, 2016.

ASSUNÇÃO, Y. B; GOULART, I. B. Qualificação profissional ou competências para o mercado futuro? **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 8, n. 1, p. 175–207, jan./abr. 2016.

BARROS, V. A. Exclusão social e integração pelo trabalho. IN: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES- ANDRADE, J. E. (Orgs.). **Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

BASTOS, A. V. B. Trabalho e qualificação: questões conceituais e desafios postos pelo cenário de reestruturação produtiva. IN: BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.;

BOHLANDER, G.; SCOTT, S.; SHERMAN, A. **Administração de recursos humanos**. 16. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BOOG, G. **Manual de treinamento e desenvolvimento de pessoal**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. IN: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A.V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book.i

CASTILHO, S. A. C. de. Educação profissional, técnica e tecnológica no Brasil – repensando a formação profissional e o mundo do trabalho. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. 1-24, Curitiba, abr./jun. 2024.

COSTA, M. S. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, jan./abr. 2010.

DE OLIVEIRA, R. Demandas por qualificação profissional: Recife, segunda metade do século XIX. *Revista Brasileira de educação*, Rio de Janeiro, v.18, n.54, p. 629 – 794, jul./set. 2013.

DE OLIVEIRA, R. Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Pernambuco, v. 15, n. 44, p. 245–266, jan./abr. 2015.

FALCÃO, J. T. R. Trabalho sujo e placardização. IN: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES- ANDRADE, J. E. (Orgs.). **Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

FREITAS, F. V. G.; SALES, C. R.; FERREIRA, M. R. P.; SPANHOL, A. C.; PIMENTA, J. S. **Desafios e perspectivas na formação de profissionais da Educação: aproximações**. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. 1-24, Curitiba, mar. 2024.

GUIMARÃES, S. M. Qualificação. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006, p. 230 a 233.

HANASHIRO, D.M. M.; TEIXEIRA, M. L. M. **Gestão do fator humano**. 3. ed. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. E-book.

HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. **Gestão do fator humano**. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Painel PNAD Contínua**. 2025. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 17 abril 2025.

LARANGEIRA, S. M. G. Qualificação. In: CATTANI, A. D. **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. revisada e ampliada. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: editora da UFRGS, 2002, p. 257 a 261.

MARQUES, M. M. HERMETO, A. Assimetrias de gênero: jornada de trabalho, rendimentos e a demanda por qualificação (Brasil, 2012-2019). **Revista Economia Ensaios**, Minas Gerais, v. 39, abr, 2024.

MARTINS, B. V; DE OLIVEIRA, S. R. Qualificação profissional, mercado de trabalho e mobilidade social: cursos superiores de tecnologia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v 12, n. 2, p. 21-45, mai./ago. 2017.

MENEZES, V. M. O. Qualificação profissional e intermediação pública de mão de obra: a gestão do mercado de trabalho no Brasil, 1880-2017. **Revista Organizações & Sociedade**, p. 627-655. 2024.

MOURÃO, L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 136-153, jan./mar. 2009.

MOURÃO, L. (Orgs.). **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 23-40.

OLIVEIRA, M. A. R.; COSTA, I. V.; SILVA, L. P. O impacto da inteligência artificial no mundo do trabalho. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, out. 2023.

OLIVEIRA, R. Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, Recife, v. 15, n. 44, p. 245–266, jul.2015.

PASQUALETO, O. Q. F. Políticas públicas de qualificação profissional e direito ao trabalho na indústria 4.0: um mapeamento das iniciativas brasileiras. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 171-199, 2023.

SNELL, S. A.; NORRIS, S. S.; BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. Cengage Learning Brasil, 2020. E-book.

SOUZA, R. R. L; SOUZA, T. J. S.; MENDONÇA, T. R.; ROBERTO, J. C. A.; PINTO JÚNIOR, J. R. L. A importância da capacitação e requalificação contínua do administrador para o alcance da valorização no mercado de trabalho atual frente à indústria 4.0. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v 09, n. 10, p. 35-45, out. 2022.